

# LIVRO DIDÁTICO E PROCESSOS DE DIDATIZAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO<sup>1</sup>

Renata Lucena A. de Souto Lopes<sup>2</sup> (UFRN)  
renataalopes@ig.com.br  
(Bolsista de IC-UFRN-CE. OBEDUC-Capes/INEP)

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Programa Nacional do Livro Didático – PNLD/2010, em conjunto com o Guia do Livro Didático (Brasil, 2010), seleciona e distribuem os livros que serão utilizados na escola, explicitando que se faz necessário um trabalho significativo incluindo-se aí a aprendizagem da leitura e da escrita, concentrado nos anos iniciais da escolaridade, período este no qual a criança deve mais assiduamente “manter um contato sistemático com objetos da cultura letrada reconhecendo as funções sociais da escrita”. (BRASIL, 2010, p. 16). Tais anos seriam decisivos para a criação das condições que viabilizam a permanência da criança na escola, bem como o seu desenvolvimento enquanto estudante tendo como um dos pontos a serem relevados “*a garantia ao acesso qualificado ao mundo da escrita e à cultura letrada em que vivemos, sem, no entanto, desconsiderar sua cultura de origem*”. (BRASIL, 2010, p. 16).

Assim sendo, o Guia do Livro Didático confere ao letramento e à alfabetização a importância de ser um dos eixos orientadores na elaboração curricular e formação continuada do professor e, mediante tal contexto, compreendo que a leitura deva ser um aspecto igualmente relevante, inclusive a leitura literária infantil e sua devida didatização pelo livro didático de língua portuguesa.

Ainda para fortalecer o trabalho ligado à aprendizagem leitora das crianças das séries iniciais do ensino fundamental, o Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE oferece ainda outras possibilidades de ensino e aprendizagem da escrita e da leitura pelo acesso a livros literários diversificados que compõem o acervo da biblioteca na escola “favorecendo o letramento literário na alfabetização e a sensibilidade estética, sensibilidade esta que trata das emoções e dos sentimentos”. (MACHADO, CORRÊA, 2010, p. 113).

Este artigo concentra-se no enfoque dado ao texto literário, a partir dos processos de didatização desse gênero nos livros didáticos. Focaliza o processo pelo qual, ao passar de um material para outro, o texto literário, apropriado pelo livro

didático de língua portuguesa, é transformado para que possa se adequar às funções escolares. Também compõe os estudos, as estratégias utilizadas em sala de aula no que compete à formação do leitor literário e sua devida manutenção fora dela.

Mediante referente contexto de produção, buscarei responder a questionamentos tais como: em que consiste o processo de didatização do texto literário no livro didático de língua portuguesa? Qual a importância da leitura literária para o processo de ensino e aprendizagem? Os textos literários presentes no livro didático e o seu tratamento pelos livros didáticos de língua portuguesa têm contribuído para a formação do leitor literário? Por fim sinalizarei orientações que possam auxiliar no melhor e mais significativo aproveitamento do texto literário presente no livro didático de língua portuguesa, visando a uma formação leitora que perdure para além dos muros da escola.

## **2 UM TIPO MUITO ESPECIAL DE LEITURA NA ESCOLA**

Tomando como base Amarilha (1997), a literatura na escola não tem sido considerada pelos professores como um conteúdo ou atividade significativa. Ao discutir a leitura na escola, Irlandé Antunes lembra que esta ocorre de maneira aligeirada, pois os alunos afirmam a falta de tempo para ler em função da necessidade de se estudar as demais disciplinas. (ANTUNES, 2009). Ainda segundo Amarilha (1997) isto ocorre porque o fascínio da história não tem adentrado no ambiente educativo, mas é possível interagir com a leitura literária infantil por intermédio da brincadeira das palavras, explorando as emoções dos detalhes de uma narrativa, dando-lhe um sentido estético, instigante e encantador.

A coleção Explorando o Ensino – Literatura (BRASÍLIA, 2010), aponta que a criança, antes mesmo de aprender a ler e a escrever, ela já os faz previamente quando da escuta de um texto lido por outra pessoa, ou seja, a história contada que faz despertar o interesse por textos literários estimulando a fantasia e a imaginação infantil, além de promover a expressão de seu mundo interior oportuna a observação da diversidade de linguagens que compõem o mundo.

O funcionamento do ensino de literatura na escola, tomando como referência Cosson (2011), está embasada no mecanicismo, pois se utiliza de atividades para oralização, compreensão e estudo do vocabulário em detrimento do ler pelo prazer, do

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido no âmbito do Programa Observatório da Educação: Leitura e escrita: recortes inter e multidisciplinares no ensino de matemática e português (CAPES/INEP – Ed. 038/10 – PPGED/PPGEL/PPGECNM – 2011 – 14/CONTAR).

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela UFRN; integrante do grupo de Pesquisa Contar sob a orientação da professora Dr<sup>a</sup>. Tatyana Mabel Nobre Barbosa.

gosto pela fantasia e o jogo, desqualificando de tal forma o sentido da leitura literária. O trabalho com o texto literário na escola, por muitas vezes tem se caracterizado como sendo algo: “suspeito, frívolo. Ler histórias... se reduz a adestrar-se na decodificação do código, a perceber seqüências, ações, espaços, em suma, a extrair do texto apenas elementos de sua camada superficial, informativa”. (BRANDÃO; MICHELETTI, 1997, p. 25).

O ensino de literatura na escola deve ainda estar voltado para a integração do prazer de ler ao da criação, da ação, do conhecimento, o do bem-estar interior desembocando na fruição, não necessitando o ensino de tal conteúdo, ser enfadonho e exacerbado sisudo e muito menos significa que trabalhar com textos literários na escola seja empecilho à viabilização de leituras de textos informativos, científicos.

### **3 A FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS NA ESCOLA**

Nos anos iniciais do ensino fundamental se faz necessário que seja oportunizado às crianças participação em atividades que possam promover a formação de leitores literários, bem como a continuidade desta. Atividade como roda de leitura com contação de histórias pelo professor, por um convidado, podendo este ser até mesmo um familiar, criação e oralização de histórias a partir de livros de imagens são significativas e relevantes no que compete à formação leitora.

Mediante tal contexto, à medida que se adquire mais autonomia, surge a necessidade de um tempo maior para que se possa ler em espaços diferentes, proposição de leituras prévias e individuais para a devida contação para a turma e também a abertura de um espaço para conversas sobre livros lidos dentro e fora da sala de aula, estimulando a liberdade e a autonomia para que o processo de formação possa ter continuidade. É importante permitir que o leitor, agora mais autônomo, escolha o que deseja ler ou que o professor o ajude nesse processo selecionando por gêneros ou temas específicos, os textos mais relevantes de acordo com os diversos interesses. Nesse sentido, o acervo disponível na escola, proveniente do programa PNBE (Programa Nacional Biblioteca na Escola), oferece a concretização da ampliação dos repertórios, além de integrar a rotina escolar.

Faz-se importante a compreensão por parte dos professores de que o contato com diversos textos, a despeito das práticas culturais contemporâneas que excluem a

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido no âmbito do Programa Observatório da Educação: Leitura e escrita: recortes inter e multidisciplinares no ensino de matemática e português (CAPES/INEP – Ed. 038/10 – PPGED/PPGEL/PPGECNM – 2011 – 14/CONTAR).

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela UFRN; integrante do grupo de Pesquisa Contar sob a orientação da professora Dr<sup>a</sup>. Tatyana Mabel Nobre Barbosa.

leitura literária, pode vir a contribuir com o desenvolvimento da comunicação de seus alunos:

Há de se ensinar a leitura, uma das ferramentas mais importantes que o ser humano possui e que proporciona desenvolvimento pessoal e social, na escola, com o propósito de integrar os objetivos deste ensino, quais sejam o instrumento para a aprendizagem, bem como meio para o prazer e distração. Ajudar aos alunos, a criança a descobrir o prazer de ler é ajudá-los também a aprender conteúdos diversos... (LOPES 2012, p.07).

Na leitura literária, o leitor deverá focar no desenvolvimento de habilidades como a organização do seu tempo de leitura, identificação do gênero discursivo, entre outros aspectos que irão auxiliar na formação do leitor proficiente e é para estes fins que o ensino de literatura deverá estar voltado. (KEFALÁS, 2012).

Kefalás (2012) afirma que, na formação do leitor literário não há de se ter muitos objetivos predeterminados, pois:

“Na leitura literária, não cabe muito controlar o entendimento do texto... pois aquilo que se busca sempre pode escapar, já que o texto literário permite, por vezes, mais incertezas que asserções. Resta, então, atravessar o texto como quem segue pelo desconhecido, aberto ao surpreendente, ao inesperado ou que apareça, de forma que não se mantenha uma relação por demais distanciada ou objetiva com a palavra”. (KEFALÁS, 2012, p. 02).

#### **4 SOBRE O LIVRO DIDÁTICO**

O livro didático é o suporte de ensino e aprendizagem mais utilizado por professores e alunos na escola e assim o foi definido pela primeira vez na década de 30, de acordo com o Decreto-lei 1.006 de 30/12/98, Art. 2º, parágrafos 1º e 2º. Quando ocorre o aumento das escolas dentro de um contexto de uma forte política de nacionalização, no início da década de 1930, ganham maior relevância as discussões sobre um programa nacional do livro didático e este passa a ser ferramenta de grande importância no processo educativo.

Para OLIVEIRA, o livro didático pode ser entendido como “um material impresso, estruturado, destinado ou adequado a ser utilizado num processo de aprendizagem ou formação” (1984, p.11), ou seja, trata-se de um material pedagógico elaborado

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido no âmbito do Programa Observatório da Educação: Leitura e escrita: recortes inter e multidisciplinares no ensino de matemática e português (CAPES/INEP – Ed. 038/10 – PPGED/PPGEL/PPGECNM – 2011 – 14/CONTAR).

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela UFRN; integrante do grupo de Pesquisa Contar sob a orientação da professora Dr<sup>a</sup>. Tatyana Mabel Nobre Barbosa.

intencionalmente para uso do aluno e para subsidiar o trabalho dos professores. Porém, não deve ser caracterizado como sendo a única via de acesso às práticas de letramento que ocorrem no contexto escolar.

O livro didático é considerado também como um suporte para diversos gêneros podendo viabilizar a apropriação e o desenvolvimento da linguagem escrita e oral e a compreensão da variação lingüística, além de possibilitar a fruição estética.

A importância do livro didático para a escola se dá pelo fato de este material mobilizar uma série de estratégias políticas para garantir um produto de qualidade, bem como a manutenção de programas que visam ao lucro excessivo por via da avaliação, compra e distribuição dos referentes materiais por parte das redes públicas. A atividade docente ainda é centrada num material que, muitas vezes, funciona como sendo o único suporte para a viabilização de uma prática pedagógica, como dito anteriormente, transfigurada em atividades escolares repetitivas e pouco enriquecedoras, funcionando como uma válvula de escape para o professor, pois este não dispõe de tempo para o preparo das atividades de ensino, fator que acaba por refletir a pobre qualificação docente, pois demonstra a incapacidade de se criar seu próprio material de trabalho sob forma de inovar a sua prática e ir além do que já está posto como proposta de trabalho no livro didático.

## **5 DIDATIZAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO PELO LIVRO DIDÁTICO**

Podemos compreender o que venha a ser o processo de didatização como sendo a passagem do texto pensado pelo autor, ao impresso ou ao suporte livro escolar sendo este iniciado fora da tal esfera. Portanto, por via da didatização, o texto literário é retirado (por vezes fragmentado) de seu lugar de origem sob forma de transposição, ou seja, o texto inicial sofre alterações para se caracterizar como objeto escolar (transposição didática), passando a integrar um novo contexto de circulação.

A transposição didática permite que o material utilizado em sala de aula anteriormente seja transformado e adequado a uma demanda específica de ensino, a uma turma específica, a um público alvo, constituindo os currículos e programas a serem ensinados pela escola. Entre as transformações que o texto sofre ao ser didatizado, poderão ocorrer segmentações, cortes, progressão, simplificação, podendo vir a interferir

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido no âmbito do Programa Observatório da Educação: Leitura e escrita: recortes inter e multidisciplinares no ensino de matemática e português (CAPES/INEP – Ed. 038/10 – PPGED/PPGEL/PPGECNM – 2011 – 14/CONTAR).

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela UFRN; integrante do grupo de Pesquisa Contar sob a orientação da professora Dr<sup>a</sup>. Tatyana Mabel Nobre Barbosa.

negativamente no processo de aprendizagem do aluno e no desenvolvimento do gosto pela leitura.

No presente artigo será analisado um capítulo de uma das unidades, quanto ao processo de didatização do texto literário, da coleção “Aprendendo sempre: língua portuguesa 4º ano do ensino fundamental”, editora Ática.

A escolha da referida coleção se deu tendo em vista o fato de esta fazer parte de mais de uma escola que compõe o corpus do programa no qual este trabalho está sendo desenvolvido, bem como por fazer parte do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD/2010. As unidades da referida coleção estão estruturadas da seguinte maneira: Para ler e conversar; Texto 1; Língua: reflexão e uso; A escrita das palavras; Texto 2; Produzindo texto escrito; Para gostar de ler.

### **Livro didático de língua portuguesa coleção “Aprendendo sempre” – 4º ano, unidade III – A cor de cada um:**

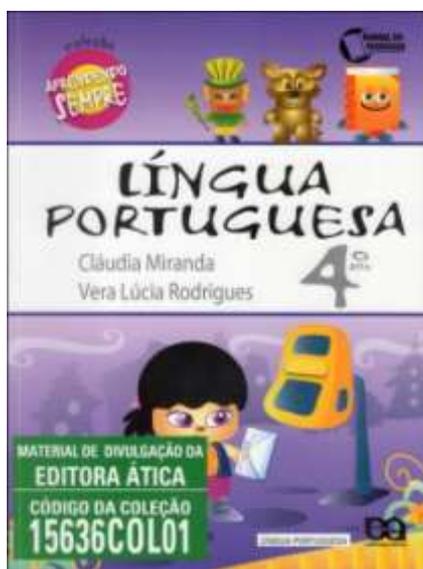


Figura 01: Capa da coleção  
Fonte; Coleção Aprendendo sempre – língua portuguesa – 4º ano.

O capítulo analisado é iniciado com a demonstração de imagens para embasar a discussão acerca da mistura de raça que compõe a população brasileira. Em seguida é apresentado o conto de Ana Maria Machado: “Menina bonita do laço de fita” com orientações para a consulta “dos dados da fonte” anterior a leitura do texto para averiguação dos conhecimentos prévios sobre o gênero literário conto e sobre a obra da

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido no âmbito do Programa Observatório da Educação: Leitura e escrita: recortes inter e multidisciplinares no ensino de matemática e português (CAPES/INEP – Ed. 038/10 – PPGED/PPGEL/PPGECNM – 2011 – 14/CONTAR).

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela UFRN; integrante do grupo de Pesquisa Contar sob a orientação da professora Dr<sup>a</sup>. Tatyana Mabel Nobre Barbosa.

autora em questão. Ao final do texto é apresentado um quadro com informações sobre a autora e a imagem do livro “Menina bonita do laço de fita”. O conto fora transposto na íntegra, porém as imagens não são fieis as apresentadas na obra de Ana Maria Machado.

Após a leitura do conto, é sugerida uma atividade sobre o texto voltada para o estudo do vocabulário com expressões retiradas do próprio conto; interpretação textual misturando o estudo dos conteúdos gramaticais “diminutivo”, “sílabas tônicas”; sem que haja uma organização quanto a sequenciação dos conteúdos a serem tratados por intermédio da referida atividade.

O capítulo tem continuidade, agora com a abordagem do gênero “conto infantil”, analisando-se primeiramente a descrição das personagens, sequência de acontecimentos, e diferença entre narração e descrição, por intermédio de atividade organizada por meio de questionamentos. Nas seções “Língua: reflexão e uso” e “A escrita das palavras”, são tratados conteúdos gramaticais utilizando-se trechos do conto antes trabalhado.

O texto 2 “Brasil: população” é apresentado sob forma de contrastar os gêneros conto e texto enciclopédico, aplicando-se para tanto, atividades de interpretação textual e sobre a estrutura de tal texto. Para finalizar o capítulo, sugere-se atividades de produção textual com orientações acerca do quê escrever, o objetivo da escrita e para quem escrever, tomando como base o texto de Ana Maria Machado. A sugestão de produção textual é organizada em quatro partes quais sejam: aquecimento, escrita, avaliação e reescrita e socialização.

Como fechamento do capítulo I da III unidade, na seção “Para gostar de ler”, é apresentado um “fragmento” do texto de Carlos Drummond de Andrade, “A cor de cada um” com demonstração da imagem da capa do referido livro.

Na referente análise foi possível observar a fragmentação do texto ‘A cor de cada um’ – Carlos Drummond de Andrade, além de certa ausência de coesão entre as atividades de leitura do texto literário e o ensino dos demais aspectos da linguagem.

A remissão a outras leituras no sentido de ampliar o repertório do aluno fora sinalizada quando da sugestão da leitura do livro A cor de cada um do autor Carlos Drummond de Andrade e as estratégias de didatização utilizadas no capítulo analisado do referido livro didático estão centralizadas na demonstração de dois textos onde um deles, “Menina bonita do laço de fita” – Ana Maria Machado; fora transposto na íntegra sem prejuízos do seu envolvimento e entendimento, porém com escassez de imagens, as

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido no âmbito do Programa Observatório da Educação: Leitura e escrita: recortes inter e multidisciplinares no ensino de matemática e português (CAPES/INEP – Ed. 038/10 – PPGED/PPGEL/PPGECNM – 2011 – 14/CONTAR).

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela UFRN; integrante do grupo de Pesquisa Contar sob a orientação da professora Dr<sup>a</sup>. Tatyana Mabel Nobre Barbosa.

quais não são fieis às da obra de Ana Maria Machado, fator este que empobrece o trabalho com essa literatura.

O segundo texto literário utilizado no capítulo I da III unidade, “A cor de cada um” – Carlos Drummond de Andrade se apresenta como sendo apenas um trecho da obra completa, sugestionando-se a leitura da obra em sua completude.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Realizada a referida análise do capítulo I da III unidade do livro didático Coleção Aprendendo sempre – língua portuguesa – 4º ano, conclui-se que os textos literários presentes no referente livro didático em análise contribuí timidamente para a formação do leitor literário por não indicar mais obras a serem lidas nem incitar a consulta de outros textos com os quais os alunos pudessem ter contato, explorando o gênero em estudo na unidade qual seja o conto. As atividades sugeridas alternam entre o conhecimento superficial do texto com questionamentos para decifrar a narrativa, interpretação textual dentro da qual, aleatoriamente, surgem questões voltadas para a análise de conteúdos gramaticais, interrompendo a interpretação da leitura.

A didatização do texto ‘A cor de cada um’, como antes revelado, ocorre de maneira fragmentada, mas aponta dados importantes da obra a exemplo do autor, local de publicação e a imagem da capa do livro e que dão pistas para que o aluno possa ter acesso num outro momento à obra na íntegra.

O que de fato se pode observar nesta breve análise é que o livro didático em estudo não incentiva a formação do leitor, mas prioriza o tratamento do vocabulário, do ensino dos aspectos gramaticais em detrimento de um trabalho mais voltado para a leitura. A escola, em seu discurso, enfatiza o desenvolvimento de comportamento leitor em suas práticas, porém desqualifica o sentido da leitura, pois ensina mais os aspectos gramaticais como pude observar na devida análise, não desenvolvendo, portanto, condutas leitoras.

Faz-se necessário buscar alternativas junto ao livro didático de língua portuguesa que possam assegurar um ensino de mais qualidade, questionando as propostas de trabalho oferecidas por este manual e elaborando outras, adequando-as à turma, ao contexto, aos interesses dos alunos e que estes possam participar dessa elaboração, inclusive no que tange ao processo de didatização dos textos literários pelo

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido no âmbito do Programa Observatório da Educação: Leitura e escrita: recortes inter e multidisciplinares no ensino de matemática e português (CAPES/INEP – Ed. 038/10 – PPGED/PPGEL/PPGECNM – 2011 – 14/CONTAR).

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela UFRN; integrante do grupo de Pesquisa Contar sob a orientação da professora Dr<sup>a</sup>. Tatyana Mabel Nobre Barbosa.

livro didático no sentido de que não ocorram prejuízos no processo de formação leitora e estética.

É possível e, portanto, perigosa, a falta de motivação pela leitura quando os livros didáticos apresentam seus textos didatizados de forma descontextualizada, com fraturas que venham a privar o aluno do contato com o todo, o que, por sorte, não fora observado no capítulo analisado no presente trabalho, tendo em vista que foram apresentados texto na íntegra e outro com indicações para leitura posterior, não que se esgotem nesses aspectos os cuidados ao se didatizar um texto literário. Quando da didatização de um texto é preciso atentar para a devida realização de recortes coesos e coerentes preservando principalmente as partes estruturais básicas para que ocorra a devida compreensão da leitura e no caso da literatura infantil, que não seja prejudicada a possibilidade de se provocar o encantamento, o gosto pela brincadeira e nem desperte no leitor o sentimento de frustração, mas sim o prazer de se ler sempre!

## REFERÊNCIAS

- AMARILHA, Marly. *Estão mortas as fadas?* Petrópolis, RJ: Vozes, 1997 – Natal: EDUFRN.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- CARBONARI, Rosemari; CERRI, Aoki Stella; SPARANO, Magali Elisabete; SILVA, Ana Cláudia. A leitura do texto didático e didatizado. In: BRANDÃO, Helena; MICHELETTI, Guaraciraba (coord.). **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos.** 6 Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2011.
- FREITAG, 1989. Cap 1: **O histórico do livro didático no Brasil**, p. 11-19
- KEFALÁS, Eliane. **Corpo a corpo com o texto na formação do leitor literário.** Campinas – SP: Autores Associados, 2012. (Coleção formação de professores).
- LOPES, Renata Lucena; BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre Barbosa. **Leitura, o grito do coração.** In: CONGRESSO DE LEITURA, 18; 2012 Campinas-SP. Anais... Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2012.
- MACHADO, Maria Zélia Versiani; CORRÊA, Hércules Toledo. Literatura no ensino fundamental: uma formação para o estético. In: **Língua Portuguesa: ensino fundamental** / Coordenação, Egon de Oliveira Rangel e Roxane Helena Rodrigues Rojo. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 200 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 19).
- MIRANDA, Cláudia. **Aprendendo sempre: língua portuguesa: 4º ano do ensino fundamental.** São Paulo: Ática, 2008. (Coleção Aprendendo sempre).
- OLIVEIRA, J. B. A. et al. **A política do livro didático.** São Paulo: Unicamp, 1984.
- PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. **Literatura: ensino fundamental.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 204p.: (Coleção Explorando o Ensino; v. 20).

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido no âmbito do Programa Observatório da Educação: Leitura e escrita: recortes inter e multidisciplinares no ensino de matemática e português (CAPES/INEP – Ed. 038/10 – PPGED/PPGEL/PPGECNM – 2011 – 14/CONTAR).

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela UFRN; integrante do grupo de Pesquisa Contar sob a orientação da professora Dr<sup>a</sup>. Tatyana Mabel Nobre Barbosa.